



Fotojornalismo

# Entre bombas e fuzis na Líbia

Joel Silva, fotógrafo da Folha de S. Paulo, relata os perigos que viveu na cobertura da guerra civil no país do norte da África

POR NATÁLIA MANCZYK

**A** bomba lançada por um caça explodiu no deserto próximo à cidade de Brega, na Líbia, a cerca de 100 metros de onde estava o fotógrafo Joel Silva, do jornal *Folha de S. Paulo*. De repente, a boca dele ficou seca, a poeira levantou e o chão tremeu como se tivesse havido um pequeno terremoto. Veio então um silêncio assustador.

Esta foi apenas uma das tensões que Joel viveu durante a cobertura dos conflitos no país. Desde fevereiro de 2011, a exemplo das revoltas populares que derrubaram os líderes do Egito (Hosni Mubarak) e da Tunísia (Ben Ali), a Líbia vive uma guerra civil entre rebeldes e tropas leais a Muamar Kadafi, que comandou o território por 42 anos.

**O fotógrafo Joel Silva foi o único a registrar o momento de uma explosão de bomba próximo à cidade de Brega e a foto foi publicada em diversos jornais do mundo**



Rebeldes atiram contra  
caça durante batalha  
próxima à da refinaria  
da cidade de Ras Lanuf





No momento do ataque, por volta das 14h do dia 2 de março de 2011, havia cerca de 40 rebeldes na região. Mas os únicos jornalistas por lá eram Joel e o repórter da *Folha* Marcelo Ninio, que o acompanhava na cobertura. Apesar dos gritos do motorista para que voltassem imediatamente ao carro, o reflexo do fotojornalista brasileiro falou mais alto: rapidamente fez três fotogramas, conseguindo captar o momento exato da explosão.

Ele foi o único fotógrafo a registrar essa que teria sido a primeira bomba lançada por aviões de Kadafi. A imagem provava que a artilharia aérea fora usada pelo líder – o que vinha sendo negado por ele – e foi publicada em diversos jornais ao redor do mundo, como *Washington Post* e *New York Times*, dos Estados Unidos; *Le Monde* e *Le Parisien*, da França, além de publicações na África do

Sul, Canadá, Indonésia, entre outros. Foi eleita pela revista americana *Time* como uma das melhores imagens da semana e recebeu o Prêmio Folha, que ocorre internamente no jornal. Fora isso, a foto pode ter influenciado a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 20 de março de 2011, que impôs uma zona de exclusão aérea no país africano.

### Perigo constante

Joel Silva esteve na Líbia de 25 de fevereiro a 12 de março, quando, por motivos de segurança, fugiu para o Egito, voltando ao Brasil em 15 de março. Embora haja um certo glamour em torno dos profissionais que participam de coberturas de conflitos internacionais, ele trata de desconstruir essa idealização, lembrando que o repórter fotográfico está em risco o tempo todo.

Usando sempre um colete


à prova de bala de fuzil, com cerca de seis quilos, um capacet de um quilo, e carregando laptop, telefone satelital, duas câmeras Canon EOS 1D Mark III e as lentes 16-35 mm, 24-70 mm e 70-200 mm (todas f/2.8), teve de fugir de tiros, de mísseis e de cerca de cinco

**Acima, hospital de Ras Lanuf recebe rebelde ferido durante o confronto com forças leais ao ditador líbio Muamar Kadafi; abaixo, Joel com colete à prova de bala de fuzil**



Rebelde observa deserto  
em posto de controle  
próximo à cidade de Brega:  
fotógrafo passou apuros  
nos chamados *check points*





bombas durante a cobertura. “O primeiro sinal de que vem uma bomba é o barulho do caça. O coração começa a palpitar e não há para onde correr. Tem de contar com a sorte”, lembra Joel, que se escondia embaixo ou na lateral de algum veículo ou partia com

o motorista do carro usado por ele, fotografando no caminho com a tele.

Apesar de ter participado da cobertura dos conflitos na Colômbia em 2000 envolvendo as guerrilhas; em Honduras, fotografando o golpe militar de 2009, e no Rio de



**Acima, casa destruída por bombardeio em Brega; abaixo, momento de oração para um rebelde em meio à guerra civil**

Janeiro em 2010, registrando a tomada do Complexo do Alemão pelo Exército, a Líbia se diferenciava pelo perigo constante. “Tratava-se de uma população reprimida lutando pela liberdade, que

sem organização alguma pegou em armas. Atiravam a todo tempo, tanto contra as tropas do governo quanto para o alto para celebrar a libertação. Isso não existe em uma guerra entre exér-

bitos, em que há várias patentes e os soldados têm a quem obedecer e hora para parar”, analisa.

Diferentemente de outros conflitos, na Líbia não havia momentos nem áreas tranquilas. Em uma provável calmaria, Joel conversava com Ninio no carro, durante um trajeto na estrada, sobre a situação no país. Sem que o zumbido do caça os alertasse, uma bomba caiu a 150 metros do veículo, desta vez lançada pelo mar, por navios da tropa de Kadafi.

### **Um pouco de segurança**

Para se movimentarem seguros em áreas de conflito é necessário que os jornalistas tenham o acompanhamento do chamado *fixer*, um morador do país que serve como guia e tradutor. Abdullah, que trabalhou para



Joel e Ninio, foi essencial: salvou-os de serem presos por militares de Kadafi.

Durante um percurso, foram parados por soldados do exército líbio que, vendo que não tinham visto para estarem no país, deram voz de prisão aos jornalistas. Apreensivo, Joel acompanhou do carro o militar guardando o passaporte dos dois jornalistas no bolso e o *fixer* e o soldado iniciando uma discussão já fora do veículo. “Foi uma meia hora de briga. Fiquei pensando que ia morrer, que iam me levar para o meio do deserto e me dar um tiro. Depois de toda a espera, o Abdullah entrou no carro e disse que teriam de ir embora, pois não dava para avançar mais”, conta.

Sem entender o que acontecia, Joel questionou o *fixer*. Recebeu uma resposta tranquilizante: Abdullah revelou que foi comandante militar e chefe daqueles soldados e, assim, não deixou que algo pior acontecesse. Quanto à discussão, era somente sobre as ideologias dos dois na guerra.

### Carro revistado

Mas Abdullah também colocou Joel e Ninio em situação de perigo. Na ocasião, os três passaram por um *check point* criado pelos rebeldes, que pediram para revistar o carro. Mesmo não havendo nada comprometedor no veículo – o porta-malas tinha somente o colete, o capacete e a bolsa de lentes de Joel – por questão de honra o *fixer* não aceitou que o carro fosse revistado. “Por ter sido militar, ele não concordava com a bagunça feita pelos rebeldes. Encostou no capô e disse que ninguém o abriria. Eu estava dentro do veículo e vi um sol-

Fotos: Joel Silva



gado na minha frente armar o fuzil e apontar para o carro. Era o primeiro sinal de que ele poderia fazer alguma coisa. São rebeldes, se eles matam não acontece nada. Lá não existia justiça”, conta Joel, que para contornar a

situação teve de intervir com o *fixer*. “Pedi para todo mundo parar de gritar. Olhei diretamente no olho dele e falei firme: Pare! Eles vão olhar o carro sim. Você está colocando a minha vida em risco”, lembra Joel, que negociou

**Sequência do lançamento de um foguete contra caça das forças de Kadafi por um rebelde**





Acima, beduíno líbio chora pela morte do filho durante oração na praça central de Adjabiya; abaixo, crianças brincam em tanque destruído em Benghazi



com um primo de Abdullah, rebelde e da mesma tribo do *fixer*, para fazer a revista. Ele apenas olhou e concordou.

### Estratégia de mídia

A reação dos rebeldes com os jornalistas dependia do sucesso que vinham tendo na guerra. Tendo em vista que as imagens do conflito chegariam na mídia internacional, aceitavam sem problema ser fotografados quando tinham chances de vencer, no início do conflito.

Contudo, em meados de março, quando as tropas de Kadafi avançaram e os rebeldes tiveram que recuar, passaram a criar barreiras com *check points* e a impedir certas imagens. “No começo da cobertura, fotografei o paiol de armas que os rebeldes deixavam na beira da estrada e depois não pude mais registrá-lo. Isso é uma estratégia de mídia da parte deles”.

Mesmo assim, o brasileiro ainda teve certa liberdade pa-

ra fotografar o país por conta da neutralidade do *fixer* que, apesar de ter sido militar, não atuava mais em favor do governo e, ao mesmo tempo, não era rebelde.

Alguns jornalistas rodaram o país somente com acompanhamento das tropas de Kadafi, o que levava-os a registrar apenas fatos que o governo pretendia que chegassem à mídia internacional. Essas fotos estão identificadas nos veículos, acompanhadas dos dizeres “feitas durante *tour* guiado pelas tropas de Kadafi”.

A maior liberdade com que rodou a Líbia deu a Joel a oportunidade de ter contato com os rebeldes. Almoçou muito pão com azeitona junto deles, depois de tomar o café da manhã – pão e café com leite – no hotel da cidade de Ajdabiya, onde pernотaram a maior parte do tempo.

No jantar, conseguiam ir até o centro da cidade e comer arroz, carne de carneiro e batata frita. A comida era sempre ▶

**Sucesso na primeira edição!**

**Nikon**  
School®

**Aproveite mais essa oportunidade incrível!**

**Quando:**

29/10/2011 das 9h às 18h

**Onde:**

Hotel Golden Tulip Paulista Plaza  
Alameda Santos, 85 – Jardins – São Paulo – SP

**Público Alvo:**

O encontro é direcionado aos usuários de câmeras compactas e DSLR que queiram aperfeiçoar seus conhecimentos sobre fotografia, composição e ajustes de câmera. Após o curso, o usuário estará pronto para aproveitar os recursos de seu equipamento com mais confiança.

**Introdução à fotografia digital**

- Tipos de câmeras
- Como é produzida a imagem digital
- Balanço de Branco e Luz
- ISO e Exposição
- Uso criativo dos modos de exposição da câmera
- Autofoco
- Lentes, tipos e usos
- Noções sobre composição
- Noções sobre fluxo de trabalho com View NX2

**Informações e inscrições, ligue**

**0800-88-NIKON**  
(64566)

[www.nikon.com.br](http://www.nikon.com.br)





**Apesar de ter vivido várias situações de perigo na Líbia, a cena acima foi a que mais marcou Joel Silva: uma família de cinco pessoas, sendo duas crianças, havia sido morta no carro em um bombardeio**

pouca e, durante o dia abasteciam a mochila com água, sucos e bolacha se encontravam um comércio aberto.

A cada dia que o conflito avançava, o hotel em Ajdabiya tinha menos estrutura, já que os funcionários, a maioria asiáticos, tinham voltado ao país natal, abandonando o estabelecimento. Com diárias a US\$ 100, era o melhor hotel para pernoitar e onde ficava toda a imprensa internacional. Joel dormia por lá e rodava cerca de 200 km diariamente para avançar para as outras cidades.

As diárias eram pagas pela manhã, uma a uma, sem que fosse possível fazer reservas. Entretanto, em uma noite o fotojornalista voltou da cidade de Brega e encontrou o ho-

tel lotado. Foi obrigado a dormir em um hotel pequeno, sem infraestrutura, infestado de pulgas. “Eu sempre levo para áreas de conflito um sabonete antibacteriano. Foi o que me salvou da coceira das picadas do inseto. É um item básico, assim como remédios para dor, gripe e diarreia”, ensina o fotojornalista.

## A hora de voltar

A saída da Líbia, mais como fuga do que como voluntária, foi um dos momentos mais tensos durante a cobertura. Os rebeldes, que tentavam tomar a capital Trípoli, estavam recuando por conta do avanço das tropas de Kadafi, e assim Joel também recuou para o leste. Saiu de Ras Lanuf, onde as forças

havam chegado até março, e foi em direção ao hotel em Ajdabiya, onde um funcionário expulsava os jornalistas temendo que as forças do exército invadissem o estabelecimento. O fotógrafo então foi obrigado a retornar a Benghazi, a 200 km de lá.

O dia foi pesado. Na chegada a Benghazi, em 12 de março, viu que uma bomba havia explodido na praça central e descobriu no centro de imprensa que o cinegrafista da TV árabe Al Jazeera, Ali Hassan al Jaber, que fugira do hotel em Ajdabiya logo atrás de Joel, havia sido morto em uma emboscada a 15 km da cidade. Nesse mesmo trajeto, quatro jornalistas do *New York Times* foram sequestrados e ficaram seis dias

# FOTO CENTRO

Adquirindo equipamentos e acessórios adequados para suas imagens.

O portal [www.fotocentro.com.br](http://www.fotocentro.com.br) é especializado no assunto e você poderá encontrar excelentes condições, para aquisições com segurança e eficácia. Ampla variedade de equipamentos e acessórios, das mais diversas marcas, atendendo à fotógrafos, tanto iniciantes, quanto profissionais, em todo o Brasil. Com informações sobre cada equipamento e acessórios, você poderá analisar os itens mais relevantes para o seu estilo de captação de imagens. Qualidade, definição, velocidade, valor do investimento financeiro, condições de pagamento e muito mais.

Financiamos em até **24X**  
no cheque

Boleto bancário ou depósito em conta corrente



Despachamos  
para todo o Brasil

## Nikon D5100

16.2Mp

- Gravação de vídeo em HD
- ISO 6400



## Nikon D7000

16.2Mp

- Gravação de vídeo em Full HD
- ISO 6400



## Nikon D300s

12.3 Mp

- Gravação de vídeo em HD
- ISO 3200



## Nikon D700

12.1Mp

- Full frame
- ISO 6400



## Nikon D3X

24.5Mp

- Full frame
- ISO 1600



## Canon T3i

18 Mp

- Gravação de vídeo em Full HD
- ISO 6400



## Canon 60D

18Mp

- Gravação de vídeo em HD
- ISO 6400



## Canon 7D

18Mp

- Gravação de vídeo em HD
- ISO 12800



## Canon 5D Mark II

21.1Mp

- Full Frame
- Gravação de vídeo em HD
- ISO 25600



## Canon 1D

16Mp

- Gravação de vídeo em HD
- 10 FPS
- ISO 12800



## Filmadora Panasonic AG-AC7

Full HD 1920 x 1080 (60i)



## Filmadora Sony HXR-MC2000U

AVCHD 1920 x 1080i (24Mbps)



## Filmadora Canon XH-A1s

DIGIC DV II 1080i 3 CCDs



## Canon 24-70mm F/2.8L USM



## Canon 50mm F/1.2L USM



## Nikon 24-70mm F/2.8G ED



## Nikon 55-300mm F/4.5-5.6G ED VR



## Nikon SB700



## LowePro FastPack 250



## Boucer pearstone (DOMO) para 430EX II



## Filtro Kenko 67mm UV



## Nikon SC-29



## Manopla Strobframe VH2000



As fotos são meramente ilustrativas

PORTAL DE VENDAS

[www.fotocentro.com.br](http://www.fotocentro.com.br)

Tele vendas: e-mail: [vendas@fotocentro.com.br](mailto:vendas@fotocentro.com.br)

RJ: (21) 3385-4357 | SP: (11) 4063-4804

Demais estados: (21) 3385-4357

Formas de pagamento no site:  
(pagamento digital)

12X 12X 15X 12X



[fotocentro@hotmail.com.br](mailto:fotocentro@hotmail.com.br)

[fotocentro2011](https://www.facebook.com/fotocentro2011)

[@fotocentro](https://www.facebook.com/fotocentro)

[FOTOCENTRO](https://www.facebook.com/fotocentro)



Horário de funcionamento : de segunda a sexta das 8:30 às 19:00hs e Sábado das 9:00 às 13:00hs

SONY

Nikon

Canon

FUJIFILM

Panasonic

EPSON

Optoma

BenQ

SIGMA





Joel Silva

**Rebeldes comemoram tomada da cidade de Ras Lanuf: em momentos de vitória, era bem mais fácil fotografar os insurgentes, que queriam aparecer na mídia internacional**

em poder dos militares.

Para completar a tensão, Abdullah o telefonou avisando que haveria soldados de Kadafi infiltrados entre os rebeldes com a missão de sequestrar jornalistas. “A equipe da Al Jazeera foi a última a deixar o hotel e o cinegrafista estava seguindo atrás do nosso carro. Vi a morte muito próxima e fiquei com medo. Era a hora de sair. A gente vive muita situação perigosa, mas o que deixa paranoico é não saber quem é o inimigo. Na fuga, passamos por vários *check points* e não sabíamos se eram rebeldes ou militares do governo. Nos abordavam já apontando o fuzil. Era muito tenso”, relata.

Apesar de acostumado à cobertura de conflitos, situações como essa marcam, assim como algumas cenas da guerra. Joel viu rebeldes com a perna completamente detonada, bombas e mísseis estourando ao lado dele e corpos aos montes. No entanto, o que realmente o deixou comovido foi ver um carro bombardeado, estilhaçado, com pertences de crianças, como roupas e sapatos. “O fotojornalista sempre cria um escudo protetor quando está na guerra. Mas nessa hora, o escudo não funcionou. Fiquei pensando nos meus filhos e percebi que inocentes estavam sendo mortos”, afirma Joel.

Ele voltou ao Brasil em março e até meados de setem-

bro, quem estava na Líbia fazendo a cobertura para a *Folha* era o repórter fotográfico Apu Gomes (veja o perfil dele na edição 179 de *Fotografe*).

Joel teve a oportunidade de retornar com o avanço dos rebeldes na tomada da capital em agosto de 2011, mas na época não foi possível por conta de problemas particulares. O jornal escalou Apu, que também esteve por lá entre abril e maio de 2011.

Joel Silva está finalizando um livro com o relato das experiências que viveu na Líbia e planeja colocar cerca de 35 fotos ilustrando o texto. Apesar de pronto, ele decidiu esperar o desfecho político da guerra civil no país africano para terminar a obra. 